



LIMITES E POSSIBILIDADES PARA DEMOCRATIZAR O ENSINO SUPERIOR NO SERTÃO BAIANO: O CASO DO PROJETO UPT UNEB CAMPUS XII

Vandearley dos Santos Borges

E-mail: vsborges@uneb.br

Fausta Porto Couto

Ione Aparecida Magalhães da Costa

Maristela Muniz Evangelista

UNEB Campus XII

RESUMO: O Programa Universidade Para Todos – UPT, nasce no Estado da Bahia com a publicação do Decreto no 9.149 de 23 de julho de 2004, através do Programa Faz Universitário, compondo o Programa de Educação Tributária (PET/BA), coordenado pela Secretaria Estadual de Educação – (SEC) e Secretaria da Fazenda (SEFAZ). Com a publicação do Decreto no 20.004 de 21 de setembro de 2020, o Programa Universidade Para Todos - UPT, deixou de ser um projeto e passou a ser um Programa destinado a estudantes concluintes e/ou egressos do Ensino Médio, tendo estes feito todo seu percurso formativo a partir do ensino fundamental II em escola pública no Estado da Bahia. Esse Programa é executado na forma de pré-vestibular social, denominado Universidade Para Todos (UPT) em parceria com as quatro Universidades Estaduais da Bahia - UEBAS: UNEB, UESB, UESC e UEFS e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, onde cada uma possui também uma coordenação. Na UNEB, o projeto UPT vincula-se à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), presente em seus 24 campi, inserido em vinte e quatro (24), dos vinte e sete (27) Territórios de Identidade da Bahia. No Campus XII o UPT acende cada vez mais. O projeto inicial contava com turmas na sede em Guanambi e na extensão Carinhanha. A partir de 2015 o projeto ficou em ascendência, cada vez mais cidades buscam parcerias para incluir uma turma do UPT em suas cidades. Hoje são contempladas as cidades de Carinhanha, Iuiú, Palmas de Monte Alto, Matina, Candiba, Guanambi e o Distrito de Mutãs, com grandes possibilidades de expansão. As experiências do projeto no âmbito do DEDC XII da UNEB apontam para necessidade de se criar condições e garantias para os estudantes darem continuidade aos estudos, quando se observa: lacunas no aprendizado ao longo da Educação Básica; ausência de preparação do aluno para a formação cidadã no Ensino Médio; evasão escolar; impactos na relação identidade/espço local do estudante, limitações de acesso à cultura digital, entre outros. Os dados apresentam um crescimento nas aprovações em vestibulares e EMEM por parte dos cursistas do UPT polo Guanambi e extensões, em 2017, apenas 17,5% dos cursistas conseguiram aprovação em um curso superior, em 2018 saltou para 53% dos cursistas. Considerando o fortalecimento da democratização e acesso ao Ensino Superior como um desafio no interior baiano, as ações do projeto no campus XII da UNEB evidenciam estratégias efetivas de inserção.

Palavras-chave: Democratizar. Ensino Superior. Acesso. Permanência.